

Rio Eco/92

Os presidentes dos quatro países que integram o Cone Sul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai), mais o ministro de Relações Exteriores do Chile, estiveram reunidos em Canela (Rio Grande do Sul), dia 20 de fevereiro, para discutir e firmar uma posição conjunta dos cinco países em relação à política de prevenção do meio ambiente.

No final do encontro, os presidentes assinaram a Carta de Canela, na qual está definida a posição do Cone Sul que será exposta na Conferência das Nações Unidas, em junho, no Rio de Janeiro. O documento tem 11 páginas e está dividido em duas partes: a Declaração de Canela, na qual os presidentes insistem na colaboração dos mais ricos e ao mesmo tempo reafirmam a disposição de criar mecanismos capazes de promover o desenvolvimento econômico sem que isso prejudique o meio ambiente; e as posições com vistas à Conferência do Rio/92. Ao todo, são dez os temas abordados: proteção da atmosfera, diversidade biológica, degradação de solos e desertificação, florestas, recursos hídricos, meio marinho, resíduos tóxicos, assentamentos humanos, financeiros e fortalecimento institucional.

Com o propósito de esclarecer o leitor sobre o que os países do Cone Sul, Brasil em especial, vão apresentar na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Folha utiliza o espaço dedicado ao editorial para divulgar a Declaração de Canela:

"A crise ambiental ameaça a sobrevivência na Terra. Vivemos um ecossistema cujo equilíbrio é essencial para toda a humanidade. A proteção do meio ambiente e a conservação racional dos recursos naturais exigem firme compromisso de todos os Estados do mundo para a realização de um esforço coordenado que assegure às gerações futuras a subsistência das condições que tornam possível a vida em nosso planeta.

"Assumimos integralmente essa responsabilidade de comum, conscientes de que a participação para a sua realização é diferenciada, porque são distintas tanto a contribuição para a geração dos problemas ambientais como a disponibilidade de recursos financeiros e tecnológicos. O esforço que deverão realizar os países em desenvolvimento requer recursos financeiros novos, adicionais, contínuos e em condições favoráveis e a transferência de tecnologia ambientalmente saudável nas condições mais convenientes, de acordo com as diferentes capacidades dos países em desenvolvimento e dos países em desenvolvimento.

"O fortalecimento das infra-estruturas científicas e tecnológicas nos países em desenvolvimento, e a cooperação dos países desenvolvidos para difundir e transferir tecnologias que sejam ambientalmente saudáveis e adequadas, são parte essencial desta tarefa solidária para a defesa e proteção do meio ambiente".

"O desenvolvimento

deve estar no centro das ações destinadas a reverter o processo de degradação do meio ambiente. Tais ações devem enfrentar não apenas os sintomas, mas fundamentalmente as causas dos problemas. Para atingir plenamente seus objetivos, os programas ambientais multilaterais têm de definir adequadamente as responsabilidades, respeitar as soberanias nacionais no quadro do Direito Internacional e tornar realidade uma interdependência que garanta benefícios às partes.

"Convencidos da necessidade de agir conjuntamente, é estéril limitar-se a atribuir responsabilidades pelos danos causados ao meio ambiente no passado, sem recolher das experiências vividas uma lição exemplar. É imprescindível acordar imediatamente fórmulas solidárias que impeçam a reiteração de condutas depredatórias, banam para sempre as atitudes egoístas e displicentes, e assegurem que os projetos contenham avaliações adequadas do seu impacto ambiental.

"A comunidade internacional compreendeu que a proteção do meio ambiente e a conservação dos recursos naturais não se opõem ao progresso material e ao desenvolvimento econômico. Ao contrário, são conceitos complementares, porque não é possível manter a produção de bens se não se protegem os recursos naturais. É necessário um sistema renovado de cooperação internacional para que a um planeta ambientalmente sadio corresponda um mundo social e economicamente justo. É imprescindível um crescimento qualitativo, um desenvolvimento sustentável que satisfaça as necessidades das gerações atuais sem comprometer as opções das futuras. O esforço da comunidade internacional deve visar, não à recriação, mas à adoção de meios para o desenvolvimento sustentável.

"Reafirmamos a importância da educação e da formação de uma consciência e de uma responsabilidade públicas no que se refere a todos os problemas do meio ambiente. A participação da comunidade, das forças vivas da sociedade, da juventude, das organizações não-governamentais e dos meios de comunicação social deve ser incentivada a fim de sustentar o conhecimento e a prática de padrões de conduta ambientalmente saudáveis.

"O fortalecimento das infra-estruturas científicas e tecnológicas nos países em desenvolvimento, e a cooperação dos países desenvolvidos para difundir e transferir tecnologias que sejam ambientalmente saudáveis e adequadas, são parte essencial desta tarefa solidária para a defesa e proteção do meio ambiente".

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO

Editor: Germano de Oliveira

Editor: Inácio Alfonsini Panzani

Comércio de Artes Gráficas

Idéias Novas Ltda

Rua Marechal Deodoro, 495

Galeria Virginia, loja 107

Telefax: (041) 392-1331

Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e

fotolito

Comércio de Artes

Gráficas Idéias Novas Ltda

Impressão

Jornal do Estado Ltda

Rua Roberto Barroso, 22

Centro Cívico

Telefones: (041) 254-7011

Curitiba - Paraná

Modernizar?

A situação atual da economia nacional e o recente acordo firmado pelas autoridades econômicas brasileiras com o Clube de Paris, sobre parte da nossa (deles) dívida externa, indicam uma teimosa insistência do governo em aplicar um reatamento ortodoxo de difícil digestão para a sociedade interna e de fácil aceitação para a comunidade financeira internacional.

Números recentes divulgados pelas associações comerciais mostram um crescimento assustador dos requerimentos de falência. Em São Paulo este número chegou a 866 em fevereiro, batendo o recorde anterior estabelecido em agosto de 1980, quando registraram-se 849 pedidos. Em Curitiba, neste primeiro bimestre de 1992, houve um crescimento de 88,4% dos pedidos de falência em relação ao primeiro bimestre do ano passado. Estes dados revelam, sem mediações, as dificuldades impostas pela recessão aos empresários e, consequentemente, aos trabalhadores do Brasil. No setor da construção civil, por exemplo, já ocorreram mais de 200 mil demissões desde o início do Governo Collor; a estagnação é tanta que de cada grupo de cem imóveis colocados a venda em São Paulo no mês de janeiro apenas dois foram vendidos.

Diante de tal quadro, senão criado ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

criada ao menos agravado pela atual política econômica, o governo se limita a ameaçar a indústria nacional com a abertura do mercado nacional aos produtos estrangeiros, justamente o oposto do que fazem as principais economias do mundo que enfrentam a recessão fechando-se através da adoção de medidas protecionistas com a intenção de assegurar o seu parque produtivo e o nível de emprego. Na prática a política

Alça de Mira

Transporte

Um grupo de usuários do transporte coletivo em Campo Largo prepara-se para entrar com uma queixa no Procon (órgão encarregado da defesa do consumidor) contra a empresa de ônibus Nossa Senhora da Piedade, que serve a linhas dentro do próprio município. Segundo esses usuários, não há qualquer justificativa para o fato de a empresa mudar o vale-transporte mês a mês, não aceitando, depois de uma determinada data, os vales adquiridos pelos passageiros. Alegam que o passe deve valer em qualquer tempo, desde quando comprado pelo usuário. Aliás, é isso que acontece em Curitiba e aqui mesmo, com a Empresa de Ônibus Campo Largo, cujo vale-transporte é um só e serve por prazo indeterminado.

Prestação da casa

A Caixa Econômica Federal aplica a prestação da casa própria, em fevereiro, reajustes de até 803,6%. O índice é para mutuários com data-base em dezembro, incluindo 403,32% da variação da poupança de janeiro a dezembro, 21% do abono salarial e 48,97% das antecipações previstas na lei salarial (para faixa de até três mínimos mas repassados integralmente). O presidente da Caixa, Alvaro Mendonça, disse que a CEF está apenas cumprindo a lei e que "nenhum mutuário com plano de equivalência salarial será prejudicado". Para quem se sentir prejudicado a saída é procurar uma das agências da CEF munido de contracheques entre as últimas duas datas-base ou declaração da empresa (com demonstração dos salários) e requerer a revisão da prestação.

Serviço militar

A Campanha da Fraternidade deste ano, com o tema "Juventude Caminho Aberto", foi lançada quarta-feira (4), em Brasília, pelo presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Luciano Mendes de Almeida. O texto da campanha prega um movimento em favor do serviço militar voluntário ou alternativo, justificando que "muitos jovens são arrimados da família e estudantes".

Discriminação

Segundo o documento da Campanha da Fraternidade, os jovens negros são discriminados e a desigualdade do grau de escolaridade é "gritante" em relação aos brancos. Dos 335 mil universitários do país, 85% são brancos e 0,8% negros. O documento revela também que 13% das crianças que têm acesso ao Primeiro Grau chegam ao Segundo Grau e 0,6% dos jovens da zona rural e 1% da zona urbana chegam às universidades. A CNBB diz que no Brasil existem 8 milhões de crianças abandonadas e 30 milhões desamparadas.

Acordo anticrise

Segundo o presidente da Olivetti, se a sociedade e o governo jogarem fora mais essa oportunidade de ajuste, perdendo o sacrifício feito até agora, o desemprego irá aumentar barbaicamente, a quebra das empresas idem e o ajuste se fará de qualquer jeito, mais tarde, com desordem violenta.

Monopolismo

"É preciso promover a reforma econômica através da privatização, da livre iniciativa e sem resenções. Agora, é preciso entender também que liberar preços, sem qualquer tipo de controle, numa economia onde ainda existem empresas e setores que comandam sozinhos segmentos do mercado corresponde a entregar a monopólios a fixação dos preços". As palavras até parecem que foram ditas por algum capitão de indústria do mundo capitalista desenvolvido, mas são parecidas porque são da assessora econômica da Prefeitura de Moscou, Larissa Piasheva. Soam como um alerta às autoridades econômicas brasileiras, que vivem pregando mercado livre numa sociedade com amplos segmentos monopolizados.

já que ela só pode atender os casos em que haja uma contribuição sistemática, capitalizada ao longo do tempo e destinada a retornar na forma de aposentadoria.

Previdência 2

Quanto à assistência médico-hospitalar, Antonio Penteado Mendonça afirma que as dificuldades para a privatização integral são ainda maiores. Lembra que nenhuma empresa do mundo tem porte para fazer frente aos custos da medicina moderna. Não há como bancar as despesas com uma epidemia de cólera ou de uma doença como o câncer ou a Aids. Só os governos, graças aos enormes volumes de dinheiro gerados pelos impostos, podem fazer frente a essas ordens de grandeza. A iniciativa privada, observa Penteado, pode atuar de forma complementar aos planos de assistência social, sofisticando o conforto de seus usuários, ou pode atuar como executora das políticas de assistência médico-hospitalar implementadas pelo governo. Isto é, os serviços podem ser executados por uma rede de médicos e hospitais particulares, mas o pagamento obrigatoriamente precisa ser bancado pelo poder público. Penteado conclui que o que precisa ser modificado no Brasil é a tradição de o governo pagar tudo com atraso. "Nossa rede hospitalar está sucateada não por ser pública ou privada, mas por não ser remunerada eficientemente", finaliza.

Acordo anticrise

Em períodos de crise, são múltiplos os projetos visando melhorar a situação do país. E o empresário Enrico Misasi, presidente da Olivetti do Brasil S/A, também tem seu plano, sustentado em três pontos: 1) O governo (Executivo + Legislativo) terá de conseguir finalmente fazer o seu ajuste fiscal, do qual o ajuste tributário é condição necessária, ainda que não suficiente. O governo precisa se comprometer com metas e não formar isso à sociedade, com data para que as coisas aconteçam; 2) empregados e patrões devem fazer um acordo de convívio que permita que o mercado interno não despense ainda mais. Por esse acordo, salários e preços subirão todo o mês menos do que a inflação. Por exemplo, se a inflação der 25% ao mês, preços e salários subirão 23%. Isso quer dizer que no mês seguinte a inflação vai cair mesmo; 3) o governo tem que cumprir com sua parte, não aumentando seus preços além da inflação.

Acordo anticrise

Segundo o presidente da Olivetti, se a sociedade e o governo jogarem fora mais essa oportunidade de ajuste, perdendo o sacrifício feito até agora, o desemprego irá aumentar barbaicamente, a quebra das empresas idem e o ajuste se fará de qualquer jeito, mais tarde, com desordem violenta.

Acordo anticrise

Segundo o presidente da Olivetti, se a sociedade e o governo jogarem fora mais essa oportunidade de ajuste, perdendo o sacrifício feito até agora, o desemprego irá aumentar barbaicamente, a quebra das empresas idem e o ajuste se fará de qualquer jeito, mais tarde, com desordem violenta.

Acordo anticrise

Segundo o presidente da Olivetti, se a sociedade e o governo jogarem fora mais essa oportunidade de ajuste, perdendo o sacrifício feito até agora, o desemprego irá aumentar barbaicamente, a quebra das empresas idem e o ajuste se fará de qualquer jeito, mais tarde, com desordem violenta.

Acordo anticrise

Segundo o presidente da Olivetti, se a sociedade e o